

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 28

Data: 14 de julho de 1979 Pg.: _____

Editorial *ESP 14.7.79* Irrestrito apoio do governo ao "projeto Jari"

O Estado de S. Paulo foi o primeiro jornal do País a publicar uma reportagem sobre o "projeto Jari", o grandioso empreendimento de Daniel Ludwig. Seus repórteres puderam observar as obras *in loco* e obtiveram respostas a todas as perguntas que fizeram. Foi certamente a diretoria da empresa, no Rio de Janeiro, que, envolvendo em mistério o "projeto Jari", criou este clima adverso de hoje. O empreendimento de Daniel Ludwig é, porém, realmente modelar. Não se deve esquecer que nasceu de um pedido do governo brasileiro, formulado pelo ex-ministro Roberto Campos.

O "projeto Jari" precisava, entretanto, do endosso moral do governo, para que fosse neutralizada a ofensiva que o apresenta à Nação como um empreendimento contrário a seus interesses e como ameaça à soberania nacional. Diversos membros do governo, inclusive o presidente Ernesto Geisel, haviam visitado as obras do projeto, mas essas visitas sempre tiveram caráter protocolar e, por isto, não ensejaram nenhuma apreciação séria e objetiva do trabalho que ali se realiza

no âmbito da mineração, da agricultura e da indústria.

Em nossa edição de ontem, um de nossos repórteres chamou a atenção para o fato, clamoroso, de não haver nenhum representante oficial do governo naquela área, onde vivem atualmente cerca de 40 mil pessoas, número este que, dentro de poucos anos se elevará para 100 mil.

Merece louvor o ministro do Interior, Mário Andreazza, que, antes de depor perante a CPI do Congresso que examina a situação do "projeto Jari", quis visitar as obras *in loco*, acompanhado por uns trinta jornalistas, que ele mesmo convidou a fazer perguntas a fim de dissipar as dúvidas que porventura tivessem. O ministro fez questão de não ser recebido como hóspede da empresa para poder realizar, com liberdade, a inspeção oficial. As conclusões a que chegou são claras e merecem ser reproduzidas aqui: "O 'projeto Jari' não tem implicação na segurança nacional, não afeta a soberania do País na Amazônia, e se trata de uma iniciativa puramente econô-

mica e bem-sucedida, com vantagens para o Brasil, sob os mais diversos aspectos". Reconheceu o ministro, por outro lado, que, se há alguma falha no empreendimento, deve ser imputada ao governo, que não se apercebeu da necessidade de fazer-se representar, no plano administrativo, nessa área de enorme importância econômica e social.

Os jornalistas da comitiva ministerial puderam avaliar *in loco* a grande significação do projeto, em que já foram investidos cerca de 700 milhões de dólares, sem ajuda oficial. Aliás, a empresa arcou até com os custos da dragagem do rio Jari, obra esta destinada a permitir que navios de grande calado possam atracar no porto industrial.

Os problemas ecológicos foram amplamente discutidos durante a visita do ministro Andreazza, e os jornalistas puderam certificar-se de que o meio ambiente não foi atingido, ao contrário do que se divulgou, pela constituição de uma floresta homogênea.

Os problemas sociais que originaram as muitas invectivas da imprensa foram também analisados pelo ministro e pelos jornalistas. Reconheceu-se apenas que o regime ali instituído é paternalista — como fatalmente teria de ser, devido ao fato de o governo jamais haver colocado ali algum representante seu, e de a empresa ter sido obrigada a assumir todas as responsabilidades de cunho social, desde assistência à saúde até educação.

O "projeto Jari" constitui certamente, com a Icomi, um dos empreendimentos mais importantes na zona tropical. Serve de modelo para outros empreendimentos, ainda que estes possam ter menor dimensão. O ministro do Interior deu-lhe agora o aval oficial, embora isto não dispense o governo da obrigação de acompanhar, *in loco*, nos planos econômico e social, sua execução. Já era tempo de prestar esta justa homenagem ao empresário Daniel Ludwig, que, vencendo tantas resistências, prestou já tão relevantes serviços ao Brasil.